

Ofício nº ABE_001_17

São Paulo, 21 de abril de 2017.

À Confederação Brasileira de Esgrima

Exmo. Sr. Presidente,

Com base no Ofício Nº 2017.096, a ABE, juntamente com a comissão de atletas, gostaria de colocar pontos que são considerados essenciais para o desenvolvimento da esgrima nesta fase de readequação a uma nova realidade financeira. Os pontos elencados a seguir surgem de demandas históricas dos atletas, os quais desejam que a esgrima prospere da forma mais rápida e eficaz possível.

As propostas tem como ponto central a transparência, pois só por meio dela é possível haver real diálogo e busca por melhorias.

A) Modernização e transparência da gestão:

Mudanças estatutárias:

- Inclusão de clubes e entidades de prática desportiva no rol de votantes.
- Inclusão de atletas notáveis (por exemplo: atletas que participaram em mais de uma edição de jogos olímpicos) no rol de votantes.
- Possibilitar que mais de uma equipe por federação/estado participe das provas no Campeonato Brasileiro por equipes.

Transparência:

- *Divulgação clara e precisa das receitas e despesas da CBE:*
 - Qual o orçamento anual da CBE (quais as fontes)?
 - Plano orçamentário anual, com estimativas de todos os gastos e receitas.



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESGRIMISTAS

- Quem são os funcionários da CBE, quais suas funções e qual o gasto total com os mesmos?
- Quais os gastos com manutenção da CBE (aluguel, contas e etc.)?
- *Competições:*
 - Divulgação das receitas obtidas por meio de inscrições.
 - Divulgação dos custos (transporte de pistas, passagens aéreas, hospedagem, diárias, arbitragem e demais custos).
- *Custos com alto rendimento:*
 - Divulgação clara e precisa dos gastos em passagens aéreas, hospedagem, ajuda de custo e inscrições de atletas que competem pagos pela CBE.

Otimização de gastos:

- Redução de gastos com competições: provas separadas por arma (espada separada de florete/sabre).
- Redução do staff da CBE nas competições.
- Treinamento de pessoas que possam realizar trabalho de diretório técnico, de tal forma que haja pessoas capacitadas em todas as cidades que recebam provas, reduzindo custos de hospedagem e transporte para esta função.
- Hospedagem dos atletas pagos pela CBE em hotéis mais econômicos, compra de passagens com antecedência e busca de parceria com companhia aérea.
- Busca de envolvimento da comunidade da esgrima e descentralização da gestão, havendo maior interação com clubes e federações, objetivando melhoria das competições com redução de custos.

B) Divulgação e massificação da esgrima:

- Incluir a esgrima nos Jogos Universitários e escolares.
- Aproveitamento efetivo do IBE para habilitação e certificação de ex-atletas que desejem ajudar na formação de futuros atletas.
- Aproximação e simbiose com entidades relacionadas com a esgrima, como ABE e Esgrimaster.
- Estimular a criação de novas entidades de prática esportiva.
- Criação de critérios claros e objetivos para distribuição de material esportivo voltado para fomento do esporte.

C) Alto rendimento:

Aspectos gerais:

- Meta de participantes em provas nacionais (chegar a 200 atletas por arma competindo em provas nacionais até 2020).
- Criação de metas de curto, médio e longo prazo, com criação de plano estratégico voltado ao atingimento destas metas (de forma similar ao feito pelo México, que claramente prioriza o sabre feminino em um plano de longo prazo).

Equipes nacionais:

- Transparência nos critérios de convocação de atletas para competições internacionais.
- Realização de ao menos um estágio de treinamento por ano, unindo equipes adultas e de categorias de base.
- Priorização no desenvolvimento das categorias de base, destinando ao menos 30% dos gastos em alto rendimento para estas categorias.



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESGRIMISTAS

- Criação de critérios claros e objetivos para distribuição de material esportivo para atletas de alto rendimento, destinando ao menos 30% dos materiais distribuídos para atletas das categorias de base.

Arbitragem:

- Criação de uma comissão nacional de arbitragem, visando capacitação, uniformização, atualização e certificação da arbitragem, havendo acompanhamento contínuo dos árbitros.
- Centralização da responsabilidade pela arbitragem na CBE, evitando que clubes convoquem pessoas sem capacidade para arbitrar (cobrança de taxa de arbitragem por clube conforme número de atletas inscritos).
- Inclusão de vídeo-arbitragem, por meio de sistema alternativo e simples.
- Cumprimento dos horários pré-estabelecidos nas provas, priorizando a qualidade da prova, ao invés de ter como objetivo o término mais rápido possível.

Certos da valorização que esta entidade dá às reivindicações dos atletas e da busca que se impõe a uma gestão mais transparente, contamos com o pronto retorno aos pontos aqui elencados, reiterando que a ABE se mantém inteiramente a disposição para auxiliar e dialogar.

Henrique de Morais Rochel
Presidente